

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PACIENTES DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE, MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL

Cissira Manetti Skraba (DFf-UEM), Dayanne Tozatto Wakimoto (PBF-UEM), Paulo Donizete Zanzarini (DAC-UEM), Eneide Aparecida Sabaini Venazzi (DAC-UEM), Andréa Cláudia Beckner da Silva Fernandes (DAC-UEM), Thaís Gomes Verzignassi Silveira (DAC-UEM), Sandra Mara Alessi Aristides Arraes (DAC-UEM), Maria Valdrinez Campana Lonardoni (DAC-UEM coordenadora do projeto), email: mvclonardoni@uem.br

Área Temática: Saúde

Palavras chave: Leishmaniose tegumentar americana, Leishmania, lesão cutânea, epidemiologia.

No estado do Paraná, a transmissão da leishmaniose tegumentar americana (LTA) ocorre em áreas florestais modificadas e em zonas de produção agropecuária tradicional, mas as ações antrópicas no ambiente, a urbanização crescente e as pressões sócio-econômicas têm expandido as áreas endêmicas, com o aparecimento de focos da doença em zonas urbanas. O objetivo deste trabalho foi estudar aspectos da epidemiologia e do diagnóstico laboratorial em pacientes suspeitos da LTA nos municípios da 15ª Regional de Saúde do Paraná, no período de 01/08/2006 a 02/06/2009. Foram estudados 676 pacientes atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá. O diagnóstico laboratorial foi feito por meio de três técnicas: a) pesquisa direta (PD) de formas amastigotas de *Leishmania*: o material de lesão obtido por escarificação foi usado para a confecção de esfregaços em lâmina, que foram corados pelo método de Giemsa; b) intradermoreação de Montenegro (IDRM): o antígeno (Centro de Produção de Produtos Imunobiológicos - CPPI) foi inoculado intradermicamente no antebraço do paciente, sendo as reações com diâmetro médio ≥ 5 mm consideradas positivas c) imunofluorescência indireta (IFI): com formas promastigotas de *Leishmania (Viannia) braziliensis*, sendo positivos os títulos ≥ 40 . Dos 676 pacientes atendidos, 64 (13,5%) foram casos de retornos para acompanhamento do tratamento. Dos 585 pacientes suspeitos, com primoinfecção, 317 (54,2%) foram positivos. A maioria dos pacientes tinha a forma cutânea (63,1%) da doença e eram homens (66,2%) acima dos 50 anos (40,1%). A maioria dos pacientes (70,9%) residia em áreas urbanas e adquiriu LTA principalmente durante atividades de lazer (40,7%). A IFI foi positiva em 260 (44,4%) pacientes, a IDRM em 295 (50,4%) e a PD em 207 (35,4%). Conclui-se que na região noroeste do estado do Paraná a LTA assume características distintas do perfil tradicional, com casos ligados principalmente às atividades de lazer, o que pressupõe novas estratégias para sua identificação e controle.